

---

**JOSÉ FALCÃO**  
ESCOLA SECUNDÁRIA

---

Escola Secundária José Falcão, Coimbra

**Documento Base**  
(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade  
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de  
qualidade para a Educação e Formação  
Profissionais

2019/2021



## Índice

Índice .....	2
I. Introdução .....	4
II. Caracterização da instituição .....	5
1. Escola Secundária José Falcão, Coimbra .....	5
2. Natureza da instituição e seu contexto .....	5
3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos .....	8
Missão .....	8
Visão .....	8
Objetivos estratégicos .....	9
4. Organigrama da instituição .....	12
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional .....	13
6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional .....	13
III. Diagnóstico .....	15
1. Metodologia do Diagnóstico .....	15
Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET .....	15
Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET .....	15
Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET .....	16
2. Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional .....	17
3. Resultados do Diagnóstico .....	18
4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização .....	22
IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET .....	23
1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade .....	23
2. Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional .....	23
Stakeholders internos: .....	23
Stakeholders externos: .....	24
Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos <i>stakeholders</i> na melhoria contínua da oferta de EFP da Escola Secundária José Falcão .....	26

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da Escola Secundária José Falcão.....	31
4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores .....	32
5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos) .....	33
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade .....	35
Fase de Planeamento: .....	35
Fase de implementação: .....	35
Fase de avaliação:.....	36
Fase de revisão: .....	36
7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i> . .....	36
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP.....	37
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS.....	38

## I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar a Escola Secundária José Falcão, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao Sistema de Garantia de Qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Escola Secundária José Falcão, Coimbra

<b>Nome da entidade formadora:</b>		Escola Secundária José Falcão, Coimbra
<b>Morada:</b>		Avenida Afonso Henriques
<b>Contactos:</b>		914 834 025
<b>Responsável pela entidade formadora:</b>	<b>Nome:</b>	Paulo Jorge Neto de Jesus Francisco
	<b>Função:</b>	Diretor
	<b>Contactos:</b>	239 487 170

### 2. Natureza da instituição e seu contexto

A marca identitária da Escola encontra-se associada à história da Universidade de Coimbra. Por decreto de Passos Manuel, publicado a 19 de novembro de 1836, foram oficialmente criados os primeiros três liceus no país: o Liceu de Coimbra, o Liceu de Lisboa e o Liceu do Porto. A reforma do ensino então empreendida substituiu os "estudos menores" pelo liceu, inspirado no modelo republicano francês do "lycée". O Liceu de Coimbra substituiu o Colégio das Artes, criado em 1548 (que então se extinguiu), e cujas instalações passou a ocupar e de quem recebeu os professores. Passou, então, a constituir uma secção da Universidade de Coimbra: as matrículas dos alunos eram feitas na Secretaria da Universidade e a presidência do liceu era da competência do reitor da Universidade. O liceu foi instalado, em 1840, no Colégio das Artes sendo, depois, transferido para as antigas instalações do Hospital da Nossa Senhora da Conceição, situado no Colégio das Onze mil Virgens, por detrás da Sé Nova e, em 1870, para o Colégio de S. Bento. Ambas as localizações se deveram à proximidade com a Universidade, em especial com o Laboratório Químico e com o Jardim Botânico que garantiam o estudo das novas disciplinas - Botânica, Química, Física, Mineralogia e a Zoologia. No Liceu eram também lecionadas disciplinas como Oratória, Geografia, Cronologia e História, Aritmética, Álgebra, Geometria, Trigonometria e Desenho, Gramática Portuguesa e Latina, Lógica, Língua Francesa, Língua Inglesa e, ainda, Alemão, Grego e Hebraico. O decreto de 17 de dezembro de 1839 determinava que as disciplinas do Liceu de Coimbra que eram ministradas na Universidade, seriam substituídas por estas. Os alunos podiam frequentar estas cadeiras nas diferentes

Faculdades. Em 1854, o Liceu de Coimbra viu aumentado o número de horas dedicadas à Matemática, manteve um intercâmbio com a Alemanha na área dos estudos geográficos e, em 1880, passou à categoria de Liceu Nacional Central, com o aumento de horas dedicadas às línguas vivas e às ciências naturais. As novas exigências obrigaram a uma análise sobre os resultados escolares, pois as reprovações atingiam números muito elevados, com os alunos a passarem para o ensino particular, o que teve impacto importante no liceu, dado que em Coimbra existiam vários colégios. Em 1894, com a reforma de Jaime Moniz, o liceu passou a prestar especial atenção à escolha dos diretores de turma, considerados a base do sistema com responsabilidades na coordenação das disciplinas, orientação metodológica e no cumprimento dos programas. Em 1908, o Conselho Escolar defende que, por razões pedagógicas, as turmas dos Cursos Gerais não tenham mais de trinta alunos e que seria útil ter grupos mais pequenos nos Cursos Complementares, para facilitar a comunicação e o acompanhamento dos alunos em matérias mais complexas. Com a implantação da República Portuguesa (1910), quatro anos depois (1914), o Liceu toma o nome de Liceu José Falcão, em homenagem a um dos grandes ideólogos do Republicanismo no país (já falecido), autor da Cartilha do Povo, ex-aluno do Liceu e seu professor. Em 1928, foi criado o Liceu Júlio Henriques, que evoca a figura deste mestre e cientista de renome, revolucionador do ensino da Botânica, criador da Sociedade Broteriana (1880). O Liceu Júlio Henriques veio a funcionar numa das alas do edifício de S. Bento, fazendo vizinhança com o Liceu José Falcão. Mas as instalações do edifício de S. Bento começam a ser pequenas para comportar o aumento da população dos dois liceus e constrói-se um edifício de raiz destinado ao Liceu: o arquiteto Carlos João Chambers Ramos, Jorge Segurado e Adelino Nunes, três referências do primeiro modernismo da arquitetura portuguesa, projetam, então, e surge, em 1936, o edifício na Avenida D. Afonso Henriques, que é ampliado logo em 1938. O edifício enquadra-se numa perspetiva modernista e funcionalista, inspirada em modelos ingleses, com três blocos interligados em "U". Adotou as modernas conceções europeias do espaço liceal, que obedecia a normas rigorosas de higiene escolar (materiais utilizados, luminosidade, capacidade dos diversos espaços, etc.) e correspondia às exigências de um plano pedagógico que contemplava as áreas das Humanidades, das Ciências, das Artes Oficiais e da Educação Física. Em reunião do dia 15 de outubro de 1936, o reitor Alberto de Oliveira explicava ao conselho de professores a decisão ministerial de aglutinar os dois liceus, o Liceu José Falcão e o Liceu Júlio Henriques, num só. O edifício da Avenida Afonso Henriques ficaria para o novo Liceu D. João III. Em 1974, em Assembleia Geral de Escola do Liceu D. João III, professores, alunos e funcionários decidem recuperar, como patrono do Liceu, o nome de José Falcão, o grande vulto do final do século XIX, companheiro de Eça de Queirós, entre outros. Por curiosidade, em 1861, Eça de Queirós fizera no Liceu de Coimbra os exames preparatórios para entrar na Universidade. Em 1979, o Liceu passa a Escola Secundária, a Escola Secundária José Falcão, herdeira, então, do antigo Liceu de Coimbra, do Liceu José Falcão e do Liceu D. João III, por onde passaram milhares de alunos e de professores. Foi, em 2010,

classificado pelo IGESPAR como Monumento de Interesse Público. O lema da Escola que figura na página inicial é da autoria da aluna Inês Osório. O Liceu D. João III foi um dos dois liceus de formação de professores em Portugal desde os finais da década de 1930 até 1947, (o outro era o Liceu Pedro Nunes, em Lisboa), sendo mesmo, entre 1947 e 1956, o único liceu no país a fazer formação de professores. Gerações de professores estagiários passaram pelo Liceu D. João III e pela Escola Secundária José Falcão, vindo alguns a ser professores no próprio Liceu e atualmente na Escola Secundária José Falcão.

A Escola Secundária José Falcão, neste início de século XXI, continua a ser uma escola de formação, de formação de professores e de alunos, naturalmente, oferecendo os cursos do Ensino Secundário e também o 3.º Ciclo do Ensino Básico: nos anos letivos de 2006/2007 e de 2007/2008, a Escola recebe turmas do Sétimo e do Oitavo Ano de escolaridade, retomando esta sua vertente de formação de jovens alunos que sempre tivera desde a sua fundação, apenas com uma breve interrupção.

Esta unidade orgânica decorre do ordenamento jurídico introduzido pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógica.

O edifício da escola é constituído por três blocos interligados numa configuração em “U”. Primeiro bloco: os espaços fechados do bloco central da escola distribuem-se por três pisos, onde estão instalados: no piso 0: a portaria e a central telefónica, os serviços de direção, os serviços administrativos, a sala de Diretores de Turma, a sala de exposições, a sala de reuniões, a sala multiusos, a reprografia, 3 salas de aula, a sala de Francês (designada sala Clara Sobral), o Espaço Net e sanitários. No piso 1: a biblioteca Martins de Carvalho, 2 laboratórios de Biologia, o laboratório de Mineralogia com 2 salas, 1 sala de Ciências Naturais, 2 salas de Desenho, 1 sala de Educação Visual, 10 salas de aula, 3 salas de trabalho de grupos disciplinares e sanitários diversos. No piso 2: 2 laboratórios de Física, 2 laboratórios de Química, 1 sala de Química, o laboratório de Matemática (designada sala Marcelino Paiva), a sala de História, a sala de Geografia, a sala de Línguas (designada sala Leitão de Figueiredo), 1 sala de Desenho, 3 laboratórios de Multimédia, 2 salas de trabalho de grupos disciplinares, 12 salas de aulas e o anfiteatro grande. No interior deste bloco existe um espaço aberto ajardinado. No total, neste bloco existem 27 salas de aulas diversas, 8 das quais com quadros interativos, 3 salas de Desenho, 1 sala de Educação Visual e 8 laboratórios de Ciências Naturais, Física e Química. Todas as salas estão equipadas com computador e projetor. Segundo bloco: Este bloco engloba 3 ginásios, um de grandes dimensões, e outros mais pequenos, bem apetrechados, o gabinete de docentes de Educação Física, balneários e sanitários. Neste bloco localizam-se, ainda, 3 salas de aula normais, o auditório, a cozinha, o refeitório, o gabinete do serviço de apoio aos alunos com MSAI (Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão), o gabinete do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) e o GIAA (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno). No exterior, existe um pátio de convívio para alunos e um campo de jogos equipado para atividades coletivas e

individuais. Terceiro bloco: num pequeno bloco, anexo ao anterior, outrora denominado “Casa do Reitor”, situam-se as salas de trabalho da maior parte dos grupos disciplinares. No pátio anexo à designada “Casa do Reitor”, existem as instalações destinadas ao bar e à papelaria. Aí fica, ainda, situado o “Jardim das laranjeiras”.

### 3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

#### Missão

A Escola Secundária José Falcão, escola pública, tem como missão dotar os seus alunos, cidadãos, das competências técnico-científicas e de cidadania (competências transversais), num ambiente de liberdade e diversidade, que lhes permitam saber aprender, desenvolver e expressar as suas capacidades e integrarem-se ativamente na sociedade. Assim, a escola tem como missão contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, moral e académico dos seus alunos, em colaboração com a família, tendo em vista a formação de cidadãos eticamente responsáveis e competentes. A sua marca distintiva exige a cooperação e o empenho de todos os elementos da comunidade educativa numa cultura de escola assente no rigor, na qualidade, na eficiência, na ética no trabalho, bem como no gosto de ensinar e de saber, num clima de segurança e de bem-estar. O que se espera da escola durante a vigência deste projeto nos próximos três anos é que a sua ação educativa e o ensino nas suas vertentes humanística, científica e tecnológica, de expressão e comunicação, promovam nos alunos:

1. A aquisição de competências e de conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos e à inserção na vida profissional;
2. O desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da abertura de horizontes, resultando no seu desenvolvimento como pessoa, preparando os alunos para a mudança e o ajustamento a situações novas;
3. A tomada de consciência dos seus deveres e dos seus direitos no desempenho de diferentes papéis sociais.

#### Visão

“A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia. Perante os outros e a diversidade do mundo,



a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

*em Documento Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*

A Escola Secundária José Falcão tem como ambição ser reconhecida como uma escola de Qualidade e Excelência, quer na preparação técnico-científica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos. Através da sua organização, de parcerias e de protocolos, procura conferir-lhes competências superiores para o prosseguimento de estudos e para a vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de mudança.

As áreas de atuação estratégica são as seguintes: a organização da escola, o ambiente escolar, a formação contínua, as práticas pedagógicas, os resultados escolares e a diferenciação. Os seis objetivos estratégicos, que se apontam a seguir, pressupõem diversos objetivos operacionais e decorrem do diagnóstico estratégico da escola previamente feito.

1. Organização – Melhorar a organização e o funcionamento da escola;
2. Ambiente – Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola;
3. Formação – Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos;
4. Práticas Pedagógicas – Cultivar as boas práticas pedagógicas;
5. Resultados – Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares;
6. Diferenciação – Valorizar as áreas curriculares e não curriculares na formação global dos alunos.

### Objetivos estratégicos

As metas aqui apontadas materializam a concretização dos objetivos operacionais, no sentido da consecução dos objetivos estratégicos. Nesse sentido, as metas fazem parte do plano estratégico da escola para cumprir a sua missão. Os indicadores e meios de verificação destinam-se a permitir a avaliação do cumprimento do projeto educativo e a promover a autorregulação da escola.

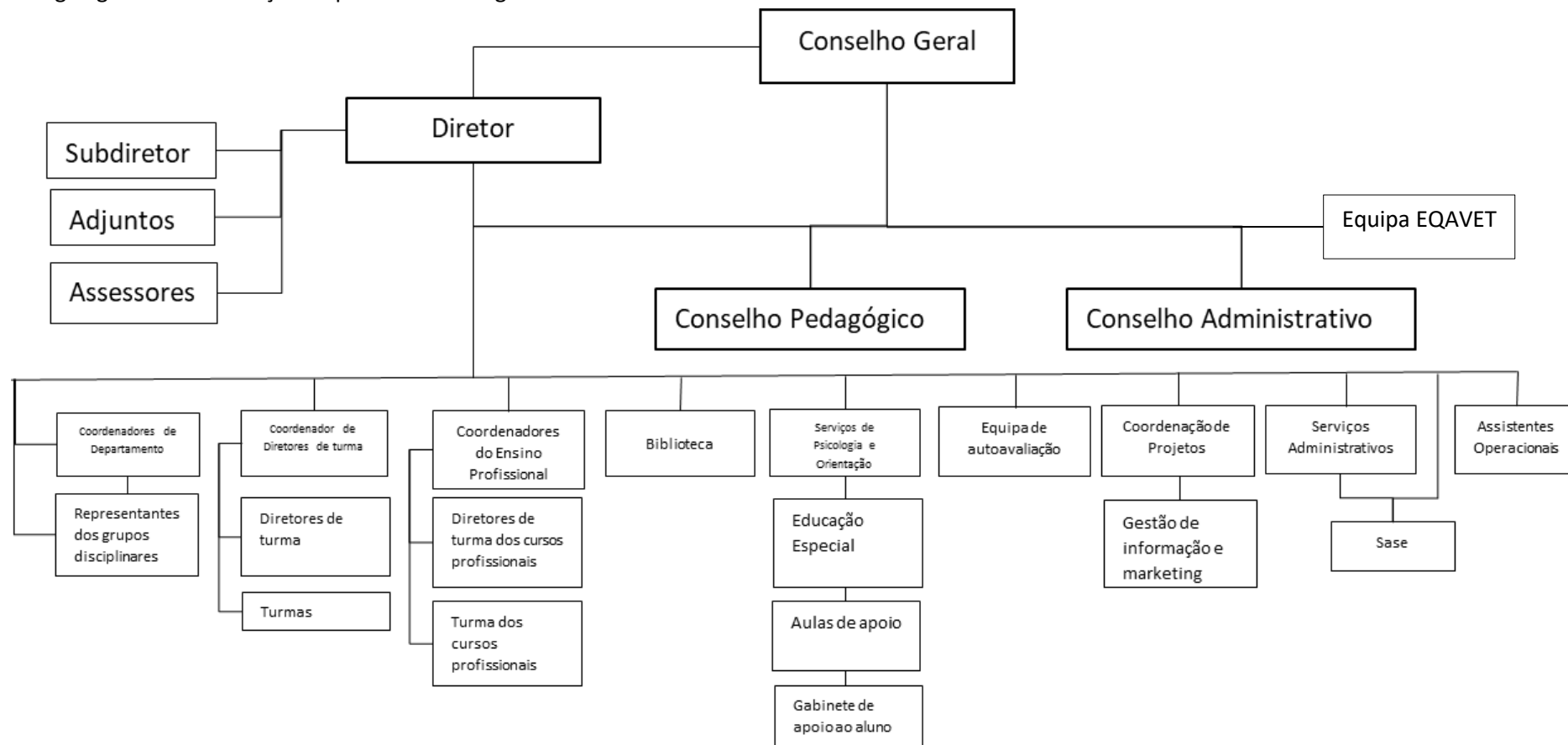
1. Melhorar a organização e o funcionamento da escola.
  - i. Concretizar a articulação entre os diferentes instrumentos de autonomia.
  - ii. Desenvolver mecanismos que viabilizem a autorregulação da escola.
  - iii. Generalizar e diversificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação.
  - iv. Continuar a desenvolver parcerias, protocolos e projetos com outras instituições ou entidades, considerados relevantes para a escola e para a sua relação com o exterior
  - v. Melhorar a interação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
  - vi. Desenvolver a interação com delegados e Associação de Estudantes.
  - vii. Melhorar as vias de comunicação com os Pais e Encarregados de Educação.

2. Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola.
  - i. Assegurar obras de recuperação das instalações escolares.
  - ii. Atualizar e manter funcional todo o equipamento.
  - iii. Tomar medidas que melhorem a qualidade do serviço prestado pela cantina.
  - iv. Manter o bom clima e as boas relações interpessoais na escola.
3. Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos.
  - i. Promover a assimilação da cultura da escola pela comunidade escolar.
  - ii. Desenvolver ações que respondam às necessidades de formação, do pessoal docente e não docente, previamente identificadas.
  - iii. Inserir no plano de formação ações propostas pela APEE da escola.
  - iv. Criar um programa de formação complementar específico para alunos.
  - v. Incluir no plano de formação todos os projetos já existentes na escola.
4. Cultivar as boas práticas pedagógicas.
  - i. Manter a qualidade no planeamento e na articulação do processo de ensino e aprendizagem, seguindo as práticas habituais na escola.
  - ii. Identificar os alunos que precisam de apoio e garantir que este lhes é prestado.
  - iii. Definir critérios de constituição de turmas que facilitem o trabalho na sala de aula.
  - iv. Elaborar horários dos alunos que sejam funcionais do ponto de vista pedagógico.
  - v. Incentivar os alunos a utilizarem a Biblioteca Escolar como local das literacias e da competência leitora.
  - vi. Valorizar o papel do Diretor de Turma como mediador entre os professores e os alunos e entre a escola e a família.
  - vii. Criar condições que permitam melhorar a disciplina na escola.
5. Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares.
  - i. Melhorar o desempenho e os resultados escolares dos alunos, em geral, durante a vigência deste projeto.
  - ii. Incentivar a melhoria dos resultados escolares nos cursos profissionais.
  - iii. Manter a inexistência de abandono escolar significativo.
  - iv. Assegurar que todos os alunos que concluem o Ensino Secundário reúnem condições para acesso ao Ensino Superior, numa das suas primeiras escolhas da candidatura.
6. Valorizar as áreas curriculares e não curriculares na formação global dos alunos
  - i. Criar um conjunto de atividades que, a par de um ensino de qualidade, contribua para uma escola de excelência.

- ii. Dar visibilidade aos conhecimentos dos alunos nas diversas áreas curriculares e promover a competição entre pares.
- iii. Desenvolver o pensamento criativo, crítico e analítico – pensamento divergente.
- iv. Desenvolver a educação artística e plástica.
- v. Cultivar o gosto pela atividade dramática.
- vi. Alargar horizontes da reflexão e discussão de filmes de qualidade.
- vii. Incentivar o exercício físico com vista a um desenvolvimento global harmonioso.
- viii. Provocar a interiorização de que a saúde é fator determinante para uma vida feliz.
- ix. Promover a constituição de grupos de alunos para ações de solidariedade para com instituições sociais.
- x. Participar em diversos projetos internacionais (Parlamento Europeu de Jovens, e-twinning, Erasmus +, gemações...)
- xi. Fomentar um sentimento de pertença à Comunidade Europeia.
- xii. Permitir o desenvolvimento da aprendizagem de Línguas Estrangeiras.
- xiii. Incentivar os alunos ao prosseguimento de estudos no ensino superior

#### 4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:



## 5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/for mandos
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	8
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	11
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	15
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Audiovisual	1	11
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	8
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de multimédia	1	12
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	11
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	8
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	10
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	10

## 6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

A Escola Secundária José Falcão procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, a Escola Secundária José Falcão segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para a Escola Secundária José Falcão, Coimbra, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de

especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região

### III. Diagnóstico

#### 1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos exigidos para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

#### Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

**B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores**

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

**B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados**

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

**Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

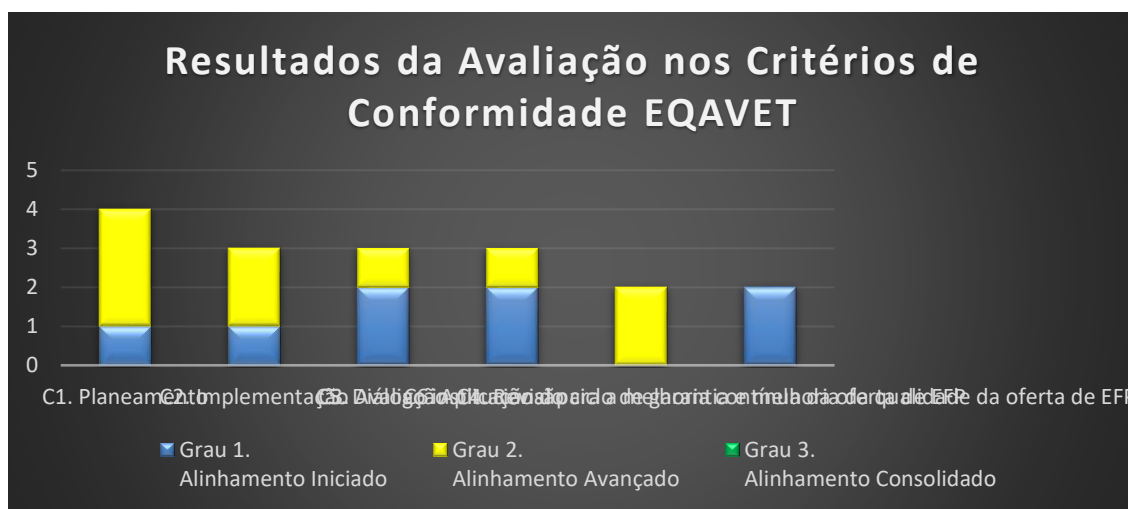
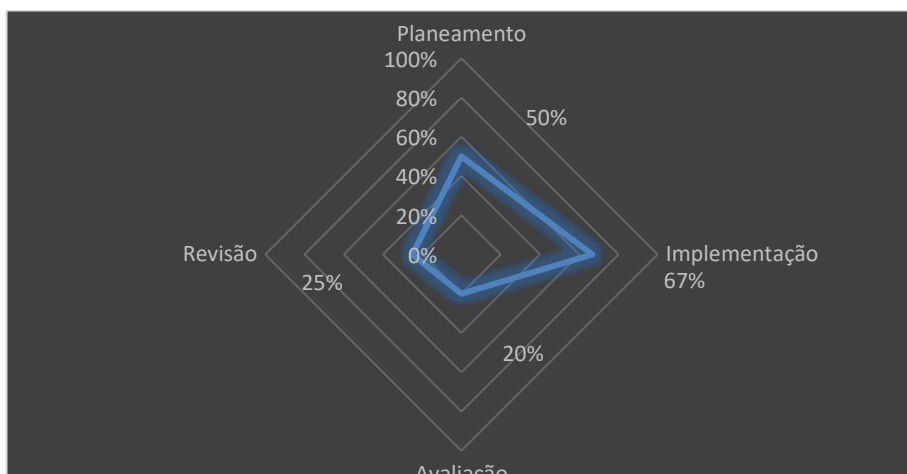


## 2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira
Alunos	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Oferta variada Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional Dia aberto Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial Segurança
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial Segurança Iniciativas junto do mercado de trabalho Dinamização da participação na tomada de decisão
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades Sinergias nas iniciativas conjuntas Captar mais recursos e investimento, <i>networking</i>
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos

### 3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Os cursos em funcionamento são implementados em parceria com as entidades regionais/nacionais seguindo as normas europeias. Aprovação pelas entidades, participação em reuniões da rede escolar, contactos com escolas básicas para aferir de perspetivas
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Aprovação do Proj. Educativo pelo CG, reuniões dos departamentos curriculares e grupos disciplinares.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Atribuição de cargos de coordenador de curso, equipa da autoavaliação da escola, equipa de avaliação, equipa EQAVET.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	São estabelecidos protocolos com stakeholders externos a vários níveis, seja para realização de ações de formação externas seja para a realização de FCT.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	A direção e os docentes envolvidos nos cursos profissionais planeiam a oferta formativa, e participam <u>atualmente</u> no processo de garantia da qualidade.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em	

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	A equipa de formação é definida considerando a tipologia dos cursos, garantindo os formadores mais adequados ao sucesso da formação. Execução financeira dos cursos financiados.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Recolha de necessidades de formação e comunicação com CFAE
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Profissionais fazem formação.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Atividades incluídas no PAA.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização de resultados pelo CP, atividade dos DTs, reuniões dos CT, planos de recuperação, etc
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Das reuniões com os <i>stakeholders</i> externos (câmara municipal, entidades parceiras, encarregados de educação) e internos (comunidade escolar) surgem sugestões e informações que produzem adaptações/revisões das práticas em curso.
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	

#### 4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento da Escola Secundária José Falcão, Coimbra, relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

## IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

### 1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores seleccionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

1. Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
2. Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
3. Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
4. Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

### 2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentados os *stakeholders* externos e internos e as metodologias/instrumentos de participação dos mesmos, utilizados pela Escola Secundária José Falcão, Coimbra.

#### **Stakeholders internos:**

**Direção da Escola Secundária José Falcão:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e

dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso, facto a concretizar com a proximidade na criação de laços com os alunos.

#### Stakeholders externos:

**Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

**Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.



**Instituições de ensino superior:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

**Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP da Escola Secundária José Falcão**

<i>Stakeholders</i>	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e digital)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
	Avaliação dos formandos	Anual	Satisfação com a prestação dos formadores	Resultados dos inquéritos
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões Registo de assiduidade Relatório de estágio Protocolo de estágio entre as entidades	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Necessidades e requisitos dos estagiários Avaliação de desempenho	Plano de estágio Registo de assiduidade Atas de reunião Relatório das PAP da formação em contexto de trabalho
	Júri apresentação das PAP's	Anual	Avaliação de trabalhos	Relatório das PAP com avaliação final
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
			Agendamento das visitas às empresas	
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho Agendamento das visitas às empresas	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
			Avaliação do mercado de trabalho	
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da Escola Secundária José Falcão.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	70%	85%
	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	65%	75%
	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	50%	65%
	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	90%	95%
	Outros objetivos incentivar os alunos à melhoria dos resultados no final do ciclo.	Melhoria dos resultados		
- Melhorar as taxas e a qualidade do sucesso Incentivar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento,	Aumentar a taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo;	n.º de módulos concluídos/ (n.º total de módulos lecionados x número de alunos)	atingir 11%	atingir 15%
	Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a FCT;	n.º de alunos que realizam com sucesso a FCT/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano	atingir 70 %	atingir 80 %

<i>comportamento, pontualidade e assiduidade das crianças/alunos</i>	<i>Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a PAP;</i>	<i>n.º de alunos que realizam com sucesso a PAP/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano</i>	<i>atingir 60 %</i>	<i>atingir 70 %</i>
	<i>Reduzir a taxa de absentismo escolar (alunos com menos de 18 anos)</i>	<i>n.º de módulos não concluídos por exclusão faltas/ (n.º total de módulos lecionados x número de alunos com menos de 18 anos)</i>	<i>atingir 50%</i>	<i>atingir 40%</i>
	<i>Reduzir a taxa de absentismo escolar (alunos com mais de 18 anos)</i>	<i>n.º de módulos não concluídos por exclusão faltas/ (n.º total de módulos lecionados x número de alunos com mais de 18 anos)</i>	<i>atingir 50%</i>	<i>atingir 40%</i>
	<i>Aumentar a taxa de conclusão dos cursos</i>	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<i>atingir 15%</i>	<i>atingir 20%</i>

#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

<b>Indicador</b>	<b>Fórmula de cálculo</b>	<b>Processo de recolha dos dados</b>	<b>Momento da recolha</b>	<b>Momento de tratamento</b>
<b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP</b>	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
<b>Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março



	meses após a conclusão do curso	forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.		
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
<b>Outros objetivos Resultados no final do ciclo.</b>		Pautas de avaliação final curso;	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação

#### 5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a Escola Secundária José Falcão tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a última referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua na Escola Secundária José Falcão, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado na Escola Secundária José Falcão. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação da Escola Secundária José Falcão e consequente Plano de Melhoria.

<b>Documentos a considerar</b>	<b>Responsáveis pela elaboração</b>	<b>Responsáveis pela monitorização / avaliação</b>
Relatórios das atividades /projetos	Professores Coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação Da Escola	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, atas do Conselho Administrativo e Orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	EQAVET, Conselho Administrativo, Direção e Coordenadores de Curso
<b>Resultados</b>		
	<b>Instrumentos</b>	<b>Responsável</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>• Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>• Percentagens de absentismo.</li> <li>• Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> <li>• Número de participações de carácter disciplinar</li> <li>• por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> <li>• (...)</li> </ul>		

**6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade**

**Fase de Planeamento:**

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

**Fase de implementação:**

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição

de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

#### **Fase de avaliação:**

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

#### **Fase de revisão:**

A Escola Secundária José Falcão desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

### **7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*.**

A Escola Secundária José Falcão analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, PAA, EAA (Equipa de Auto Avaliação) e EMAEI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

## **8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP**

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização e promoção de um conjunto de ações na escola;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Coimbra,

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

O Diretor

\_\_\_\_\_

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, PAA, EAA (Equipa de Auto Avaliação) e EMAEI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

#### 8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

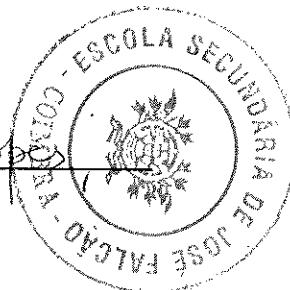
- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização e promoção de um conjunto de ações na escola;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Coimbra,

14, de dezembro de 2020

Pelo Diretor

Itabel Amoroso Lopes



## V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS

Plano de Melhorias										
Id	Refª / Critério EQAVET	Descrição da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	C1P	Validar o plano de formação em contexto de trabalho com os alunos e empregadores, mediante uma <i>checklist</i> de ações, objetivos, metas e ações de melhoria identificadas	Implementar uma reunião com o Coordenador de Cursos Profissionais, Diretores de Curso, alunos e ex-alunos com experiência de FCT, representantes dos parceiros de FCT dos cursos.	Relatório com conclusões/sugestões de melhoria.	Validação do Plano de FCT	Dezembro de 2020	Janeiro de 2021	Coordenador dos CP e Diretores de Curso		
2	C1P	Implementar uma <i>checklist</i> para tomada de conhecimento de alunos e encarregados de educação com os objetivos, expectativas e metas do plano de formação em contexto de trabalho	Criação e distribuição pelos alunos e encarregados de educação de inquérito através de formulário eletrónico.	Análise dos resultados do inquérito.	Implementação e informação aos alunos e encarregados de educação	Fevereiro de 2021	Março de 2021	Coordenador dos CP, Diretores de Curso e Diretores de Turma.		
3	C1P	Formalizar a equipa de formadores de EFP como garante da melhoria da qualidade	Criação de uma lista de formadores com base nas sugestões dos Diretores de Curso, experiência, resultados da avaliação de formadores e disponibilidade dos formadores para o EFP.	Resultados dos inquéritos da avaliação de formadores. (Julho de 2021 comparativamente com 2020)	Melhorar a qualidade e satisfação com a formação.	Julho/setembro de 2020	Julho de 2021	Diretor, Coordenador dos CP e Diretores de Curso.		

4	C1P	Formalizar a estrutura operacional fundamental de formadores de EFP como garante da melhoria da qualidade	Estabelecer um perfil e definir os formadores com competências para o exercício das funções de Diretor de Turma, Orientadores de FCT, Orientadores de PAP e Diretores de Curso.	Resultados dos inquéritos da avaliação de formadores.  (Julho de 2021 comparativamente com 2020)	Melhorar a qualidade e satisfação com a formação.	Julho/setembro de 2020	Julho de 2021	Diretor, Coordenador dos Cursos Profissionais e Coordenador dos DTs		
5	C1P	Definir um modelo para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado e para análise de histórico de resultados	Estabelecer um canal de comunicação regular com os ex-alunos.	Análise do histórico de resultados.	Conhecer os índices de empregabilidade dos cursos.	Janeiro de 2021	Janeiro de 2021	Coordenador dos CP, Diretores de Curso e Serviços administrativos		
6	C1P	Garantir que em cada ano letivo as expectativas dos estudantes do EFP são avaliadas sobre o que esperam do seu percurso para possibilitar alinhamentos no percurso do estudante - avaliar expectativas dos alunos mais cedo - follow up a cada ano com o perfil do curso e revisão das saídas, etc.	Criar um inquérito de expectativas para alunos do 1º ano e adaptar o inquérito de avaliação dos cursos para alunos do 2º e 3º anos.	Resultados dos inquéritos da avaliação dos cursos do ano seguinte (quantificadores).	Avaliação positiva dos quantificadores do inquérito de avaliação	Outubro de 2020	Maior de 2021	Coordenador dos CP, Diretores de Curso e Diretores de Turma.		
7	C1P	Melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho	Promover visitas de estudo a empresas e cursos de ensino superior relacionados com os cursos da escola. Sensibilizar para a integração do mundo do trabalho e das relações laborais nas temáticas da Educação para a Cidadania e promover atividades de articulação curricular orientadas para o estudo da realidade do mercado de trabalho local, regional e nacional.	Índices de empregabilidade/prosseguimento de estudos no final do curso.  (Janeiro de 2022 comparativamente com Janeiro de 2021)	Melhorar os índices de empregabilidade / prosseguimento de estudos	Início do ano letivo de 2020-21	Final de cada ano letivo	Diretores de Curso e Diretores de Turma		



8	C1P	Alargar o âmbito da gestão de expectativas aos pais, definindo uma checklist informativa e um processo de auscultação anual para medir a evolução dos objetivos quanto aos seus educandos no EFP	Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contato	Quantidade de contactos Quantidade de reuniões	Contactar 100% dos EE Efetuar contactos 3x por ano	setembro	Julho	Equipa EQAVET, Equipa de Avaliação Interna, Coordenador dos cursos profissionais, Diretores de Turma e Encarregados de Educação.		
			Elaboração e aplicação de uma checklist informativa e de um questionário de auscultação e satisfação aos Encarregados de Educação	Documentos das checklists informativas, questionário de auscultação e satisfação aos Encarregados de Educação.	Contactar 100% dos EE Efetuar contactos 3x por ano	Julho	Julho			
			Divulgação das conclusões da checklist informativa e do questionário de auscultação e satisfação aos Encarregados de Educação	Relatório dos resultados das checklists, questionários de auscultação e satisfação aos Encarregados de Educação.	Divulgar resultados 3x por ano	Julho	Julho			
9	C1P	Definir meios de divulgação dos cursos profissionais	Analisar meios de divulgação disponíveis e definir os preferenciais para divulgação de informação sobre os Cursos Profissionais	Número de meios de divulgação	Definir 5 meios de comunicação	Julho	Setembro	Equipa EQAVET	Computador	
10	C1P	Recolher necessidades de formação dos docentes dos cursos profissionais	Elaborar questionário	Questionário elaborado	100% professores	Julho	Setembro			
11	C2I	Mobilizar os antigos alunos para apresentação dos casos de sucesso e da visão integração no ensino superior ou no mercado de trabalho, debates	Convidar e organizar sessões/seminários com antigos alunos	Quantidade de sessões/seminários realizados	2 por ano	Setembro	Outubro	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais	Sala / auditório, recursos audiovisuais	

12	C2I	Promover visitas direcionadas para conhecimento do mundo do trabalho ou do ensino superior, junto das respetivas empresas ou instituições	Visitas dos alunos às instituições de ensino superior	Número de visitas realizadas	2 por ano	Outubro	Outubro	Coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas técnicas	Autocarro, professores acompanhantes	
			Continuar a organizar visitas de estudo às empresas das áreas referentes aos cursos profissionais ou de acordo com a oferta formativa	Número de visitas realizadas	2 por ano	Novembro	Novembro	Coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas técnicas	Autocarro, professores acompanhantes	
			Criar/melhorar os protocolos com as instituições de ensino superior e empresas ou instituições	Quantidade de protocolos com as instituições de ensino superior e empresas ou instituições	Incrementar 20% por ano	Setembro	Outubro	Coordenador dos cursos profissionais, professores orientadores da FCT		
13	C2I	Realizar workshops para análise de casos concretos com as empresas integrados em eventos no âmbito do ensino profissional  Realizar um workshop / focus group para auscultar as partes interessadas que não estiveram presentes na fase de diagnóstico EQAVET	Organização de workshops, com empresas da região nas diversas áreas de formação, por forma a dinamizar sessões técnicas com os alunos	Número de workshops realizados	2 por ano	Novembro	Novembro	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas técnicas	Sala auditório, recursos audiovisuais	
			Organização de workshops, com partes interessadas que não estiveram presentes na fase de diagnóstico EQAVET	Número de workshops realizados	1 por ano	Novembro	Novembro	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas técnicas	Sala auditório, recursos audiovisuais	

			Promover o desenvolvimento de competências transversais do aluno, através da realização de atividades práticas e de acordo com o perfil profissional das respetivas empresas	Número de atividades realizadas	Incrementar 10% por ano	Setembro	Até ao final do ano letivo de 2020/2021	Coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas técnicas		
			Reforçar os contatos com as entidades parceiras no sentido de obter <i>feedback</i> sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades	Número de contatos com as empresas / entidades parceiras	Incrementar 10% por ano	Novembro	Novembro	Coordenador dos cursos profissionais e Equipa de Avaliação Interna		
14	C2I	Implementar um plano de comunicação para o ensino profissional, incluindo um workshop com os diretores de turma	Elaboração e divulgação de um plano de comunicação dirigido para os cursos profissionais	Plano de elaboração elaborado Número de canais de divulgação	Plano de elaboração elaborado 3 canais de divulgação	Setembro	Outubro	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais, professores dos cursos profissionais		
15	C2I	Alargar a abrangência geográfica do recrutamento e do processo de "roadshow" da oferta formativa	Ações informativas em escolas básicas do concelho de C. e um pouco mais além (por exemplo Mealhada). Publicidade em imprensa e rádios regionais.	Número de ações realizadas e divulgadas	3 ações informativas	ações informativas no 3º período	ações informativas no 3º período	Diretor, diretor de curso; diretor de turma, outros professores	Deslocações custeadas	
16	C2I	Produzir um portefólio para o ensino profissional - marketing / divulgação	Elaboração de um portefólio para o ensino profissional, para efeitos de marketing / divulgação da respetiva oferta formativa	Número de elementos contantes no portefólio para o ensino profissional	Incrementar 20% por ano	Julho	Julho	Diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais, professores dos cursos profissionais		

17	C2I	Realizar uma ação de sensibilização relacionada com cibersegurança	Realização de sessões de sensibilização para os alunos, para alertar os mesmos acerca dos perigos do uso desinformado do ciberespaço e capacita los com comportamentos e atitudes que salvaguardem a segurança da informação Habilitar os alunos com técnicas, comportamentos, atitudes e saber-fazer, para anular os efeitos destas ameaças e poder ter uma presença segura e consciente no mundo digital, evitando, mitigando ou anulando os riscos	Número de sessões realizadas	2 por ano 100% dos alunos	Janeiro de 2021	Janeiro de 2021	Coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas informática e das disciplinas técnicas do curso profissional de Técnico de Audiovisuais	Sala auditório, recursos audiovisuais	/
			Elaboração de um manual de boas práticas em cibersegurança	Manual de boas práticas em cibersegurança realizado	Divulgação através de 3 canais de divulgação	Janeiro de 2021	Janeiro de 2021	Coordenador dos cursos profissionais, professores das disciplinas informática e das disciplinas técnicas do curso profissional de Técnico de Audiovisuais	Computador, Internet	
18	C2I	Divulgar e disseminar oferta formativa através de canais de comunicação segmentados e rever imagem da escola, explorar centralidade - definir âmbito do plano de marketing	Aproveitar todos os canais de publicidade institucional existentes. Reforçar presença em redes sociais e site da escola. Publicidade, notas de imprensa, reportagens, pelo menos na imprensa regional	Relatórios de evidências	Redes sociais - 1 publicação semanal; Imprensa - 1 publicação	Setembro	Junho	Diretor de curso e/ou coadjuvante. Equipa TIC	Computador com software adequado	

19	C2I	Elaborar e monitorizar um plano de formação e de desenvolvimento de competências para o pessoal docente com base no questionário efetuado	Recolher respostas ao questionário e elaboração de um plano de formação para o pessoal docente	Plano de formação para o pessoal docente realizado	100% de respostas Plano elaborado	Julho	Setembro	Equipa Eqavet	Computador, Internet	
			Monitorização e acompanhamento do plano de formação e de desenvolvimento de competências para o pessoal docente e não docente	Realização de formação Produção de um relatório	30% de necessidades de formação satisfeitas	setembro	julho	Equipa Eqavet, CFAE	Computador, Internet	
20	C2I	Divulgar a estratégia EFP com a realização de focus group temáticos	Reuniões de receção de alunos do 10º com alunos do 11º e 12º anos e corpo docente (se possível também com empresários); Realização de reuniões com EE dos alunos do 10º, alunos e diretor de turma e de curso.	Atas das reuniões. Pequenos formulários de avaliação tipo google forms	1 reunião por focus group	Setembro 2020	Setembro 2020	Diretor de curso; diretor de turma	sala, computador, projetor	
21	C2I	Realizar um workshop sobre a temática de empreendedorismo	Realizar workshop, com entidades externas e internas (IEFP, empresas, etc)	Atas das reuniões. Pequenos formulários de avaliação tipo google forms; Relatórios de evidências;	1 workshop genérico anual com 2 a 3 sessões temáticas	Setembro 2020	Junho 2021	Diretor, diretor de curso; diretor de turma	sala, computador, projetor	
22	C2I	Dinamizar integração de alunos no projeto ERASMUS +	Divulgar projeto Erasmus+ e envolver alunos	Número de alunos integrados	Integrar 10% de alunos	setembro	dezembro	Equipa EQAVET; Coordenadora do projeto Erasmus+	Computador; Deslocações custeadas	
23	C3A	Definir e implementar um painel de indicadores chave para monitorizar periodicamente no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade	Fazer um formulário síntese do processo EQAVET com caixas de verificação.	análise das respostas do formulário	3 formulários	Setembro 2020	Junho 2021	Equipa EQAVET	computador	

24	C3A	Realizar a auscultação à satisfação e ao percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos	Avisar previamente sobre ação. Obter consentimentos prévio Auscultar alunos.	Síntese dos resultados das entrevistas	3 entrevistas por aluno (aluno, EE, Ent. Empregadora)	Janeiro de 2021	Abril 2021	Equipa EQAVET	Telefone, computador	
25	C3A	Auscultar a satisfação das partes interessadas internas - definir metodologia inquérito, focus group	Inquéritos anónimos também para diminuir constrangimentos	Atas das reuniões. Pequenos formulários de avaliação tipo google forms;	1 reunião + 1 inquérito por focus group Anual	Maio 2021	Junho 2021	Equipa EQAVET	sala, computador, projetor	
26	C3A	Avaliar a eficácia das parcerias, co a definição de indicadores e de um modelo que permita analisar tendências e realizar comparações sobre o respetivo impacto	Formulário Google para empresas e instituições; reunião se se revelarem necessárias	Atas das reuniões. Pequenos formulários de avaliação tipo google forms;	1 reunião + 1 inquérito por parceiro. Anual	Maio 2021	Junho 2021	Equipa EQAVET	Telefone, computador, Deslocações custeadas	
27	C3A	Realizar uma autoavaliação suportada num modelo de referência que permita comparar resultados entre aplicações	Criar modelo de auto-avaliação, aplicável a todos os <i>stakeholders</i> , com valores quantificadores. Aplicar autoavaliação.	Quantidade de <i>stakeholders</i> envolvidos. Média de quantificadores	80% dos <i>stakeholders</i> ; média > 75%.	Julho	Julho	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos	
28	C3A	Avaliar eficácia da formação em contexto de trabalho, quer para os estudantes, quer para o empregadores	Elaborar questionário para empregadores, sobre prestação, aprendizagem do estudante e mais valias para empresa; e para estudantes sobre aprendizagens adquiridas / aprofundadas, ambos com quantificadores.	Quantidade de <i>stakeholders</i> envolvidos. Média de quantificadores	80% dos <i>stakeholders</i> ; média > 75%.	Julho	Julho	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos	
29	C4R	Implementar, monitorizar e avaliar a eficácia do plano global de melhoria para o sistema interno de garantia de qualidade	Aplicar plano de melhoria e analisar os resultados da sua aplicação através dos indicadores e metas.	Número de critérios (do plano de melhoria) aplicados; Percentagem de metas alcançadas	90% de critérios aplicados 80% de metas alcançadas	Setembro ano letivo seguinte	Outubro ano letivo seguinte	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos	

30	C4R	Avaliar a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos com uma periodicidade a definir	Elaborar questionário para <i>stakeholders</i> internos, com quantificadores, a implementar trimestralmente	Quantidade de <i>stakeholders</i> envolvidos.  Média de quantificadores	100% dos <i>stakeholders</i> ; grau satisfação de nível equivalente a Bom (mínimo).	Julho	Julho	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos	
31	C5DI	Auscultar com periodicidade regular as necessidades do mercado - ex: observatório, focus group, envolvendo as entidades empregadoras na definição dos currícula das disciplinas técnicas	Organizar listas de contactos de empregadores nas áreas de formação. Contactar os empregadores e realizar workshop para aferir necessidades de formação e mercado, para definição de currículos das disciplinas técnicas e potenciar a colocação de alunos em FCT	Número de entidades participantes  Número de alunos colocados em FCT fruto dos contactos e workshop	Incrementar portefólio de entidades externas em 30%	Setembro	Julho	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos, sala	
32	C5DI	Organizar um workshop com os <i>stakeholders</i> externos mais relevantes para preparar o ano letivo 2020-2021	Tentar garantir a participação de <i>stakeholders</i> externos, para a preparação do workshop, pois dados os condicionalismos impostos pela pandemia COVID-19, os alunos realizaram FCT em modo de prática simulada	Realização do workshop  Número de <i>stakeholders</i> externos presentes	Realização do workshop	Setembro	Setembro	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos, sala	
33	C5DI	Realizar um debate com ex-alunos integrado num evento relacionado com o EFP	Dinamizar sessão, convidando ex-alunos, a trabalhar na área de formação, dos últimos cursos terminados	Realização do workshop  Número de ex-alunos presentes	Realização do workshop. Participação de 10 alunos (mínimo)	Julho	Julho	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos, sala	
34	C6GQ	Rever periodicamente os resultados do SIGQ envolvendo as partes interessadas internas e externas relevantes - dashboard com indicadores chave	Realizar sessão de avaliação, com partes interessadas.  Criação de indicadores para avaliação	Realização do workshop  Número de partes interessadas presentes	Realização do Workshop Produção do relatório	Outubro	Novembro	Equipa EQAVET	computador, software, internet, contactos, sala	

				Relatório de resultados						
35	C6GQ	Formalizar e comunicar a equipa de suporte ao sistema interno de garantia da qualidade e respetivas responsabilidades	Nomear equipa. Efetuar registo na plataforma	Registo da nomeação da equipa e do registo na plataforma.	Registar equipa	Julho	Julho	Diretor da escola	Computador, Internet	